

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

NÃO FOI POR ELE SER RELIGIOSO QUE O CONDENARAM

Através dos títulos que lhe davam, os primeiros cristãos manifestavam sua vivência e sua compreensão teológica da pessoa de Jesus. O caráter político que a comunidade reserva a Jesus está presente nesses títulos: Jesus é o Messias; Jesus é o Senhor; Jesus é o Salvador; Jesus é o Filho de Deus; Jesus é o Bom Pastor. Todos esses títulos possuem conotação política, pois produzem reação política nos ambientes em que eram pronunciados. Quem professa Jesus como Messias é excluído da sinagoga (comunidade judaica). Quem o professa Senhor, Rei, Salvador, Filho de Deus, se contrapõe ao Imperador romano e é perseguido e morto.

Percebemos, pois, que Jesus é sinal de contradição em sua vida histórica, na medida em que é visto pela classe dominante como blasfemo, impuro, possesso, beerrão, comilão, amigo de pecadores e prostitutas, agitador, subversivo, por causa de sua prática no meio dos pobres e também na profissão de fé das primeiras comunidades que também são perseguidas, porque estão no seguimento de Jesus. O mesmo hoje se dá na América Latina, quando os pobres seguem o caminho de Jesus. São chamados de agitadores, violentos, subversivos, impuros, e recebem também novos nomes: vagabundos, indolentes, preguiçosos, quando se encontram desempregados e marginalizados pelo atual sistema capitalista.

Este sinal de contradição encontra-se hoje também presente na América Latina, na pessoa do pobre. De fato, os pobres estão refazendo o caminho de Jesus. Ligam sua vida à vida de Jesus. É aqui que se encontra o ponto discordante do Documento "Instrução sobre alguns aspectos da Teologia da Libertação". Afirma-se, nesse texto (cap. X, 5-13), que a nova interpretação "condiz a uma releitura essencialmente política das Escrituras" e que, embora se conserve "a letra das fórmulas de fé, atribui-se a essas fórmu-

las uma nova significação, que constitui uma negação da fé da Igreja". Chega-se mesmo a afirmar que "a fé no Verbo Encarnado, morto e ressuscitado por todos os homens é negada".

Aí está a questão central. Em primeiro lugar, não se afirma quem é que nega. Em segundo lugar, afirma-se que tal interpretação é devedora à tradição racionalista. Mas não se percebe, de modo algum, que o fundamento de leitura da Bíblia a partir dos pobres da América Latina é bíblico, cristológico. Enfatiza-se a própria vida de Jesus. Bebe da fonte dos Evangelhos. Apóia-se claramente nos títulos de Jesus, que já traduzem o caráter político de sua prática histórica. Em outras palavras, falar dos pobres na América Latina é falar a partir de Jesus (cf. Mt 25,40; Puebla 31-39). O rosto de Jesus está estampado no rosto dos pobres.

O Documento corre o risco de descaracterizar de tal modo a inserção de Jesus no contexto histórico de seu tempo e, por isso mesmo, de desencarná-lo e espiritualizá-lo, que pode negar que Jesus é verdadeiramente homem, conforme a profissão de fé de Calcedônia. Queremos, pois, resgatar o sentido histórico e político da morte de Jesus como a grande interpretação para se entender a vida, a morte e o martírio dos pobres que, na América Latina, "morrem antes do tempo", por causa do pecado estrutural de um sistema necrófilo e antívida".

O trecho acima é do teólogo paulista padre Benedito Ferraro, publicado na FOLHA DE S. PAULO (31/8/84). O objetivo do artigo é mostrar que foi a prática de Jesus que o levou à morte, decretada pelo Conselho (Sínodo) dos representantes da elite dominante (cf. Jo 11,45-53) em coligação com os grandes (At 4,27). Eles tinham de eliminar Aquele a quem as massas buscavam (Mc 14,1-2). (FLT)

IMAGEM DO MENINO NA FAVELA

1. No silêncio torturado da favela torturada, dona Verônica escuta o choro forte de Leila, a filhinha de dois meses. Qui é qui tu tem, Leilinha? Sussega, neném, já vou. Levanta, sem acordar o marido, acende a luz, dá feliz o seio farto à filhinha que, feliz, mama até adormecer. E dorme presa ao coração da Mãe querida. Com pouco mais dona Verônica repõe Leilinha no berço tosco. Tenta dormir. Logo amanhece. Vamo, Carlão. Se apronte logo, que hoje é dia de levá Lília pra dá vacina. Tu se esqueceu? Logo estão prontos.

2. De manhãzinha, ainda escuro, saem os dois, cada um levando o seu fardinho de coisa amada. Lillian, de um ano, vai com o Pai. Dona Verônica aperta ao seio a frágil Leila que continua sonhando sonhos de peito farto. É, doutô, Lília tem uns pobrema de forgo curto, veve fungando a vida toda qui me dá pena da pobrezinha. Enquanto explica o mal de Lillian para o doutor, vê de repente na mão de Leila os sinais claros de mordidelas. Vai vê, doutô, qui foro os rato lá da favela qui martrataro a coitadinha. Vê só, Carlão. Foi isso mermo.

3. Explica então que, bem cedinho, de madrugada, ouviu o choro da menininha. Pensei qui tava era cum fome. Dei de mamã. Mais bem qui uvi barui de rato, pra cá, pra lá. Meu Pai do céu, os miserave mordero Leila. Meu Deus, doutô, será que Leila pegou doença? vai ficá cega? ou entevada? O doutor manda que leve a menininha ao hospital. Corre, Carlão. Correm nas asas do Amor alado. Nada de grave, minha senhora. Graças a Deus. De hoje em diante ou Pai ou Mãe fazem serão pra proteger o Deus Menino que se encarnou nesta favela. (A.H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

O MINISTÉRIO SACERDOTAL

• Um aspecto profundo e indiscutível do ministério sacerdotal é a celebração da S. Missa. A ponto de se afirmar: é na celebração eucarística que o padre é padre.

• Na esteira da melhor tradição católica, o Vaticano II ensina que pela Eucaristia a Igreja vive e cresce continuamente (LG 26); que o sacrifício eucarístico é fonte e ápice de toda a vida cristã e de toda evangelização (LG 11; PO 5); que a Eucaristia é centro e ponto alto de todos os sacramentos (AG 9).

• "Não se edifica nenhuma comunidade cristã, se ela não tiver por raiz e centro a celebração da Sma. Eucaristia" (PO 6), diz o Concílio. Mais: "A celebração eucarística é fonte de vida da Igreja e penhor da glória futura" (UR 15). A Eucaristia renova a aliança do Senhor com seu Povo (cf.

SC 10), perpetua no mundo o sacrifício da Cruz (cf. LG 28; SC 47), realiza, sem interrupção, a obra da redenção (cf. LG 3; SC 1; PO 13).

• Em muitos outros textos o Vaticano II ressalta a importância da Eucaristia na vida da Igreja, na vida da comunidade, na vida do padre, enfim na vida de todo o Povo de Deus.

• Mas se olharmos a realidade da América Latina e do Brasil, como se realizam as coisas boas que o Concílio ensina? Podemos dizer que no Brasil já dura por mais de um século a expectativa de Advento: por mais de um século muitíssimas de nossas comunidades se vêem privadas de uma celebração regular da S. Missa.

• Pelo Brasil afora muitas comunidades só têm a felicidade de celebrar a Eucaristia uma vez por ano, quando o vigário ou um missio-


nário faz a "desobriga". Tentando recuperar o tempo perdido, o padre celebra durante alguns dias a S. Missa, que é muito bem freqüentada, faz os batizados, assiste aos sacramentos, ouve as confissões, dá catecismo — tudo concentrado, para logo ir adiante e fazer o mesmo noutras comunidades.

• Mesmo numa diocese como a de Nova Iguaçu, que é pequena de território, há comunidades que só podem celebrar a S. Missa uma vez por mês. Nos outros domingos faz-se um esforço sério para celebrar a palavra de Deus com o Povo. Muitos não se conformam. É verdade que o "ponto alto" da vida da Igreja é a S. Missa. Mas onde não há possibilidade de celebração eucarística todos os domingos, temos de prever a celebração da Palavra de Deus, orientando e levando para a S. Missa.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: MISSA DO ADVENTO. José Weber, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 **Vem, Senhor! / Vem nos salvar, / com teu povo, / vem caminhar!**
1. *Senhor, vem salvar teu povo / das trevas da escuridão. / Só tu és nossa esperança, / és nossa libertação.*
2. *Contigo o deserto é fértil, / a terra se abre em flor; / da rocha brota água viva, / da terra nasce esplendor.*
3. *Tu marchas à nossa frente, / és força, caminho e luz. / Vem logo salvar teu povo / não tardes, Senhor Jesus!*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**

S. Irmãos, alegremo-nos com a celebração do Natal que está próximo e reavivemos a esperança na vinda definitiva de Jesus Cristo; a Palavra dele penetre em nós e nos transforme; sua paz esteja sempre conosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *O Senhor Deus de Israel não abandonou seu povo. Ele o consola, na aflição do exílio babilônico. Não só com palavras: vai conduzi-lo de volta à pátria, como no passado o libertou à escravidão do Egito. Ele vai fazer a viagem de volta com seu povo. Por isso é preciso preparar o caminho do Senhor. Esta é a pregação que se ouve no sertão da Judéia: João Batista manda que o povo prepare os caminhos do Senhor que está para chegar. Exige de todos conversão sincera e volta para Deus, como condição de receber o batismo e o perdão dos pecados. A comunidade primitiva aguarda o retorno de Cristo. Passam duas gerações e nada acontece. A demora é só aparente; funda-se na paciência de Deus, que a todos dá tempo de conversão e salvação.*

4 ATO PENITENCIAL

S. *(Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa; no fim, momentos de silêncio, para revisão de vida).* — Senhor, em nossa cegueira espiritual, usamos a vida para preparar os caminhos de nossa segurança pessoal e damos pouco de nós à preparação dos caminhos de vosso Reino. Por esse pecado, nós vos pedimos: Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, em nossa dureza de coração, pouco nos preocupamos com o sofrimento do povo e pouco damos de nós, a fim de consolar este povo e ajudá-lo a manter viva a esperança na possibilidade do mundo novo. Por esse pecado, nós vos pedimos: Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, fazemos de vosso Evangelho conforto de nosso egoísmo e nos eximimos de ajudar vosso povo a crer na esperança do mundo melhor e na força que o constrói, que é a união dos pequenos em Cristo. Por esse pecado, nós vos pedimos: Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.


S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 COLETA

S. Oremos: Deus todo-poderoso e cheio de misericórdia, nós vos pedimos que nenhuma atividade terrena nos impeça de correr ao encontro de vosso Filho; instruídos por vossa sabedoria, participemos plenamente em sua vida, trabalhando na construção dos objetivos que o trouxeram do céu para o meio de nós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

 C. *A 1ª leitura é tirada do Livro do Profeta Isaías (40,1-5.9-11). O Senhor vai tirar seu povo da escravidão e, com ele, vai fazer a viagem para a terra prometida. É preciso preparar os caminhos do Senhor.*

L. *Leitura do Livro do Profeta Isaías: "Consolem meu povo, diz o Senhor nosso Deus. Falem a Jerusalém, falem a seu coração e digam que sua jornada terminou, que sua culpa já foi paga, pois recebeu das mãos do Senhor castigo duplo pelos seus pecados. Uma voz clama: "Abram o caminho ao Senhor no deserto, tracem na estepe uma pista para Deus. Que todos os vales sejam aterrados, que todos os montes e colinas sejam rebaixados, que todas as lombadas sejam aplainadas, que todas as subidas e descidas sejam niveladas". Porque a glória do Senhor Deus aparecerá e todos a verão, pois o Senhor prometeu. Mensageiro, tu que trazes boas-novas a Jerusalém, sobe a um alto monte! Faze ressoar forte a tua voz, para que ouçam todos os habitantes de Jerusalém. Grita sem medo! Dize às cidades de Judá: "Eis aqui o Deus de vocês, aqui está o Senhor que vem com muito poder e que submeterá tudo com seu braço. Ele traz consigo o que ganhou com suas vitórias, adiante dele vão seus troféus. Como pastor, ele leva seu rebanho a pastar, toma os cordeiros em seus braços e os segura perto do coração e tange mansamente aquelas que estão de cordeirinhos". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.*

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

Que alegria quando me disseram: / "Vamos à casa do Senhor!" / E agora nossos passos se detêm / às tuas portas, ó Jerusalém.

1. *Jerusalém é edificada como cidade perfeita / para lá é que sobem as tribos, as tribos do Senhor.*

2. *Foi confiado a Israel o encargo de proclamar ali o nome do Senhor / é ali que reside o poder, na casa de Davi.*


3. *Por meus irmãos e meus amigos, quero dizer: Paz sobre ti! / Pela casa do Senhor nosso Deus, te desejo todo bem.*

8 SEGUNDA LEITURA

C. *A 2ª leitura é tirada da Segunda Carta de Pedro (3,8-14). Os cristãos primitivos se perguntam inquietos pelas causas da demora da segunda vinda de Cristo e descobrem: Deus dá a todos o tempo para converter-se e salvar-se.*

L. *Leitura da Segunda Carta de São Pedro: "Irmãos, uma coisa vocês não devem ignorar: diante do Senhor, um dia é como mil anos e mil anos são como um dia. O Senhor não falha em cumprir o que prometeu, como alguns estão imaginando. O que acontece é que ele tem paciência com vocês, porque não quer que ninguém se perca, mas que todos cheguem à conversão. Com toda certeza, chegará o dia do Senhor. E ele chegará como um ladrão. Então os céus se dissolverão com grande ruído. Os elementos se derreterão no fogo e a terra ficará consumida, com tudo o que encerra. Ao inteirar-se desta universal destruição, como deve ser santa e religiosa a conduta de vocês, esperando e acelerando a vinda do Dia de Deus, no qual os céus incendiados se dissolverão e os elementos ardentes se derreterão. Nós esperamos, baseados na promessa de Deus, "novo céu e nova terra", um mundo em que reinará a justiça. Por isso, queridos irmãos, durante esta espera, esforcem-se para que Deus os encontre sem mancha nem culpa, vivendo em paz". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.*

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO DO EVANGELHO

 **Envia tua Palavra. / Palavra de salvação / que vem trazer esperança / aos pobres, libertação.**

1. *Tua Palavra de vida / é como a chuva que cai, / que torna o solo fértil / e faz nascer a semente. / É água viva da fonte, / que faz florir o deserto, / é uma luz no horizonte, / é novo caminho aberto.*

2. *Ela nos vem no silêncio, / no coração de quem crê, no coração dos humildes, / que vivem por teu poder. / Aos fracos ela dá força, / aos pobres, sabedoria, / e se tornou nossa carne, / nasceu da Virgem Maria.*

3. *Vem visitar nossa terra, / ó sol de um novo dia, / que rasga a treva da noite / e todo o mundo alumia. / Olha o teu povo cativo, / tem pena de sua dor, / porque és a nossa esperança / és nosso Deus Salvador.*

10 EVANGELHO

C. *A 3ª leitura é tirada do Evangelho de Marcos (1,1-8). João Batista é nosso modelo de agente pastoral: pregando o desapego ao conforto, desejando o Reino de Deus e anunciando a chegada de Jesus Cristo.*

S. O Senhor esteja conosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.

P. Glória a vós, Senhor.

S. "Assim começou a Boa-Nova de Jesus Cristo, Filho de Deus, como está escrito no Livro do Profeta Isaías: "Eis que mando meu mensageiro diante de ti, para preparar o teu caminho. Sua voz anuncia no deserto: "Preparam o caminho do Senhor, endireitem o lugar de sua passagem". Assim apareceu João Batista no deserto. Pregava ao povo um batismo que significava conversão para alcançar o perdão dos pecados. A ele acudia gente de toda a região da Judéia e os habitantes de Jerusalém. Confessavam seus pecados e João os batizava no rio Jordão. João estava vestido de pele de camelo, com um cinturão de couro, e se alimentava de gafanhotos e mel silvestre. Ele anunciava: "Depois de mim, vem um que é mais poderoso do que eu; não sou digno nem de me prostrar diante dele, para desatar-lhe a correia do calçado. Eu os batizo com água, mas ele os batizará no Espírito Santo". — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

11 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis.

P. Creio em um só Senhor Jesus Cristo / Filho unigênito de Deus; nascido do Pai antes de todos os séculos: / por ele todas as coisas foram feitas. / Ele se encarnou pelo Espírito Santo no seio da Virgem Maria, / e se fez homem. / Foi crucificado sob Pôncio Pilatos, / padeceu e foi sepultado. / Ressuscitou ao terceiro dia conforme as Escrituras. / Creio no Espírito Santo / que procede do Pai e do Filho / e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado. / Creio na Igreja, una, santa, católica e apostólica. / Creio na ressurreição dos mortos e na vida eterna. Amém.

* 13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, a vinda do Reino de Deus depende do nosso esforço para construí-lo; depende também da graça, que nos motiva a vencer o conforto e o egoísmo. A fim de que esta graça não nos falte, elevemos nossas preces:

L1. Para que a Igreja de Cristo descubra novamente que toda a sua força está no anúncio coerente da Palavra de Deus, reze-mos ao Senhor.

L2. Para que a Igreja não se desgaste em questões sem importância e concentre toda a sua força no anúncio do Evangelho, reze-mos ao Senhor.

L3. Para que a Igreja de Cristo, a exemplo de João Batista, saiba manter sua liberdade e sua independência ante os poderosos, reze-mos ao Senhor.

L4. Para que reinem, no meio de nossas comunidades, a coragem e o otimismo que guiam a palavra e a ação dos profetas, reze-mos ao Senhor.

L5. Para que, em nossa diocese, se multipliquem as comunidades cristãs onde se reflete e se procura a Palavra de Deus, reze-mos ao Senhor.

L6. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor, atendei nossas súplicas pelos merecimentos de Jesus Cristo, que está vindo a este mundo nos caminhos preparados pelo esforço de vossos profetas. A exemplo de João Batista, sejamos fiéis às promessas que fizestes a vosso povo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS



Pão e vinho apresentamos com louvor, / e pedimos: o teu Reino! vem, Senhor!

1. Pão e vinho repartidos entre irmãos, / são o laço da unidade do teu povo. / Nossas vidas são também pequenos grãos, / que contigo vão formar o homem novo.

2. Eis aqui a nossa luta, dia a dia, / pra ganhar com o trabalho nosso pão. / Mas tu és o alimento da alegria, / que nos pobres fortalece o coração.

3. Vem, Senhor, vem caminhar à nossa frente, / vem conosco toda a terra transformar. / E no mundo libertado e transparente, / os irmãos à mesma mesa vão sentar.

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Acolhei, ó Deus, com bondade nossas humildes preces e orações; e como não podemos invocar nossos merecimentos, venha em nosso socorro vossa misericórdia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

16 PREFÁCIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão / e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO



Vem, ó Senhor, com o teu povo caminhar, / teu corpo e sangue, vida e força vêm nos dar.

1. A boa-nova proclamai com alegria, / Deus vem a nós, Ele nos salva e nos recria. / E o deserto vai florir e se alegrar, / da terra seca, flores, frutos vão brotar.

2. Eis nosso Deus, e ele vem para salvar, / com sua força vamos juntos caminhar / e construir um mundo novo e libertado / do egoísmo, da injustiça e do pecado.

3. Uma voz clama no deserto com vigor: / "Pregai hoje os caminhos do Senhor!" / Tirai do mundo a violência e a ambição, / que não vos deixam ver no outro vosso irmão.

4. Distribuí os vossos bens com igualdade, / fazei na terra germinar fraternidade. / O Deus da vida marchará com o seu povo, / e homens novos viverão num mundo novo.

5. Vem, ó Senhor, ouve o clamor da tua gente, / que luta e sofre, porém crê que estás presente. / Não abandones os teus filhos, Deus fiel, / porque teu nome é Deus-conosco: Emanuel.

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Alimentados pelo pão espiritual, nós vos suplicamos, ó

Deus: pela participação nesta eucaristia, aprendamos a julgar com sabedoria os valores terrenos e coloquemos nossas esperanças nos bens eternos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. João Batista foi profeta da justiça de Deus. Muitos se apresentam como profetas de Deus, às vezes com as propostas mais contraditórias. O critério para distinguir os verdadeiros dos falsos profetas é este: o profeta de Deus é capaz de sofrer por suas convicções; tem coragem de anunciar coisas difíceis de serem cumpridas; luta para tornar o mundo melhor para todos. É típico do falso profeta: anunciar apenas o que agrada à opinião pública, sobretudo a opinião dos poderosos; não ter capacidade de sofrer por suas convicções; faturar, em cima delas, dinheiro e prestígio; não produzir nada de positivo a longo prazo. Por isso, não devemos querer que a Igreja, profeta de Deus por excelência, anuncie coisas fáceis; que ela não se comprometa com as verdades que anuncia; que ela pague qualquer preço para não desagradar os poderosos. Desconfiemos de quem fatura em cima de suas convicções; demos um crédito de confiança a quem está sendo perseguido, por causa de sua pregação.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

22 CANTO DE SAÍDA

Da cepa brotou a rama, / da rama brotou a flor. / Da flor nasceu Maria, / de Maria o Salvador.

1. O Espírito de Deus sobre Ele pousará / de saber, de entendimento / este Espírito será de conselho e fortaleza, / de ciência e de temor, / achará sua alegria no temor do seu Senhor.

2. Não será pela ilusão do olhar, do "ouvir falar", / que ele irá julgar os homens, como é praxe acontecer. / Mas os pobres desta terra com justiça julgará, / e dos fracos o direito ele é quem defenderá.

3. Neste dia, neste dia o Senhor estenderá / sua mão libertadora pra seu povo resgatar. / Estandarte para os povos, o Senhor levantará; / a seu povo, à sua Igreja, toda a terra acorrerá.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Is 35,1-10; Lc 5,17-26 / 3ª-feira: Is 40,1-11; Mt 18,12-14 / 4ª-feira: Gl 4,4-7; Lc 1,39-47 / 5ª-feira: Is 41,13-20; Mt 11,11-15 / 6ª-feira: Is 48,17-19; Mt 11,16-19 / Sábado: Ecl 48,1-4-9-11; Mt 17,10-13 / Domingo: Is 61,1-2a.10-11; 1Ts 5,16-24; Jo 1,6-8.19-28.

FREI LEONARDO, NOSSO COMPANHEIRO DE ADVENTO

Frei Leonardo Boff, a figura que a *Folha* escolheu para nos acompanhar neste Advento, explica ao cardeal Ratzinger, prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, os desafios que enfrenta a Igreja no Brasil, desafios bem mais graves do que a veemência de que se revestem eventualmente as formulações teológicas dele:

Frei Leonardo Boff responde: "Dois desafios, um *social* e outro *eclesial*, ocupam e preocupam a Igreja no Brasil. O *desafio social* se caracteriza pela crise geral em que o povo pobre e cristão padece: 12 milhões de desempregados; 35 milhões de analfabetos; 22 milhões de crianças sem educação primária; 25 milhões de menores abandonados (mais do que toda a população da América Central); 51% da população de 120 milhões de habitantes abaixo de 18 anos de idade.

Junto a estes dados frios se encontra o espectro da fome, da opressão sistemática, da violação permanente dos direitos fundamentais da pessoa humana. A Igreja está presente de forma capilar no tecido social do

povo brasileiro. Como deverá ser sua evangelização, para que traga a boa-nova da libertação integral de Jesus Cristo, que se mostra também como solidariedade entre os homens para superar a injustiça social e chegar a um convívio minimamente humano?

O *desafio eclesial* não é menor. Desde os primórdios da nacionalidade, a Igreja está presente. Mas nunca teve quadros suficientes para atender as demandas religiosas do povo; houve uma endêmica carência de ministros ordenados, de religiosos e agentes de pastoral. No meio do povo grassam as seitas, movimentos pentecostais, as religiões afro-brasileiras e, ultimamente, as novas igrejas vindas dos Estados Unidos, com apoio de segmentos do governo. Face a tais desafios, a Igreja precisa mostrar coragem e criatividade; caso contrário deixará, nos próximos 50 anos, de ser a religião prevalente da alma brasileira.

Face ao *desafio social*, a Igreja elaborou sua opção preferencial pelos pobres contra a sua pobreza e em favor da justiça social. (...)

A partir dos pobres, a Igreja vê, com cada vez mais clareza, que a sociedade deve mudar estruturalmente. Ela não possui projetos concretos de ordem política e econômica. Apoiando a participação do povo nas decisões nacionais; apoiando os movimentos populares que defendem a causa da justiça no trabalho e favorece as organizações que lutam por uma sociedade nem rica nem pobre, mas justa e fraterna. (...)

Face ao *desafio eclesial*, a Igreja procurou nos últimos 30 anos, abrir-se mais e mais à participação do povo. As duas palavras-chaves, comunhão e participação, antes consideradas assumidas por Puebla, foram aqui propostas e vividas. Comunhão com Deus e participação na vida da Igreja. Em função disso surgiram as 150 mil comunidades eclesiais de base (segundo a estatística recente do IBAS — Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas, Rio de Janeiro — milhares de círculos bíblicos e outras formas de vivência da fé em pequenos grupos" (Veja, 12/9/84) (FLT)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentarista; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Irmãos, que nosso rosto brilhe de alegria e nossa boca se encha de riso, porque Deus realiza maravilhas conosco.

P. O Senhor faz grandes coisas conosco. Nossa alegria é imensa em Cristo Salvador.

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

* 4. PARTILHA

A. Em sinal da conversão do Povo, Deus lhe dá um novo nome: "Paz-da-Justiça" e "Glória-da-religião". — 1. O que significa Paz-da-justiça e Glória-da-religião? // Paulo se alegra pela abertura da comunidade de Filipos, seu acolhimento e sua vivência do Evangelho. Tudo isso é obra do próprio Deus. E ele pede: "Que vosso amor cresça cada vez mais". — 2. Quais são os "fatos da vida" que mostram que a nossa comunidade acolhe alegremente o Evangelho? // João Batista pede: "Convertei-vos e preparai os caminhos do Senhor". — 3. O que atrapalha a vinda do Cristo Salvador em nossa comunidade? 4. O que estamos fazendo para preparar os caminhos do Senhor?

5. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, reconhecendo nossa fraqueza e nossa infidelidade, percebemos ainda mais a grandeza e a fidelidade de nosso Deus. humildes e arrependidos, com a firme vontade de nos converter, professamos a misericórdia de Deus. (2 coros).

1. Deus é realmente muito bom para os justos e retos de coração.

2. Por não entender isto, quase me deixei seduzir, e faltou pouco para desistir de tudo.

1. Eu alimentava grande inveja desta gente vaidosa, vendo sua boa vida, sem qualquer preocupação com Deus.

2. Eu perguntava: de que me adianta viver na honestidade?

1. Para que conservar limpas minhas mãos?
2. Muitas vezes estive a ponto de dizer: Para mim chega!

1. Realmente, no meio da amargura e revolta, eu me comportava como um ignorante, sem ter consciência de estar perto de vós, Senhor.
2. Agora sei que estou sempre perto de vós: vossa mão me ampara.

1. Vossa providência me guia para me introduzir na felicidade.

2. Longe de vós é impossível viver!

1. A infidelidade para convosco é o começo da morte.

2. A felicidade, eu a encontro na caminhada para o Senhor.

1. A segurança da minha vida é Deus para sempre.

* 6. ORAÇÃO DOS FIEIS — M13

7. OFERTAS

A. Senhor, eis aqui nossos humildes dons. Queremos colocá-los a serviço dos mais necessitados. Sabemos que é uma pequena contribuição de justiça. Que ela possa ajudar na construção da verdadeira Paz.

P. 1. Transforma, Senhor, nossa vida em novos motivos de amor. / A nossa fraqueza em perdão, transforma, transforma, Senhor.

2. Transforma também a injustiça, o ódio, a inveja e a dor: / A nossa pobreza em união, transforma, transforma, transforma, Senhor.

COMUNHÃO

8. PAI-NOSSO

A. Irmãos, rezemos confiantes a oração que o Senhor Jesus nos ensinou.

P. Pai nosso...

9. COMUNHÃO

A. Senhor Jesus Cristo, que dissestes aos vossos apóstolos:

P. "Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz". Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima vossa Igreja. Dai-lhe, segundo o vosso desejo, a paz e a unidade. Vós, que sois Deus, com o Pai e o Espírito Santo. Amém.

AE. Felizes somos porque convidados a nos alimentar com o Pão da Vida, o Pão da Justiça. Eis o Cordeiro de Deus, eis o Cordeiro da Paz, o Cristo Salvador que tira o pecado do mundo.

P. Senhor, eu não sou digno...

10. CANTO DA COMUNHÃO — M18

11. AÇÃO DE GRAÇAS

(Após um momento de silêncio, canta-se M22)

DESPEDIDA

* 12. MENSAGEM PARA A VIDA — M2

13. DESPEDIDA

A. Felizes os amigos do Senhor que andam nos seus caminhos. Eles serão abençoados.

P. Que a vossa bênção, Senhor, nos faça crescer no amor, a nós e aos nossos filhos.

A. Anunciamos que toda a Salvação vem do Senhor.

P. Hoje e sempre! Amém!

A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

A. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Hoje e sempre! Amém!

14. CANTO DE SAÍDA

1. Os devotos do divino vão abrir sua morada / pra bandeira do Menino ser bem-vinda, ser louvada.

2. Deus vos salve, esse devoto, pela esmola em vosso nome / dando água a quem tem sede, dando pão a quem tem fome.

3. A bandeira acredita que a semente se planta, que esta mesa seja farta, que esta casa seja santa.

4. Que o perdão seja sagrado, que a fé seja infinita / que o homem seja livre, que a justiça sobreviva.

5. Assim como os três Reis Magos, que seguiram a estrela-guia / a bandeira segue em frente, atrás de melhores dias.

6. No estandarte vai escrito que ele voltará de novo / e o Rei será bendito, ELE NASCERÁ DO POVO.

7. Este Rei é Jesus Cristo que nasceu em Belém / e que luta e que caminha em nossa vida também.

8. Festejamos a vitória que Jesus nos trouxe um dia / pra que a fé mantenha viva a justiça e a alegria.

9. A Senhora e o Menino é que são nossa alegria / porque Deus prefere o pobre qu'inda vencerá um dia.

10. "Sou a Serva do Senhor", assim disse a Senhora. / Eu estou sempre disposta para Deus a toda hora...

11. Pois a nossa fé ensina que Ele voltará de novo / e a comunidade grita / ELE NASCERÁ DO POVO.